



PROMOVER A REVOLUÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Dados sobre como colmatar o défice de competências através do ensino e formação profissionais na transição verde e digital: principais pontos de destaque do Cedefop 2021-22

Uma visita de alto nível ao Cedefop, em 2021, sublinhou o papel crucial do ensino e formação profissionais (EFP) na recuperação pós-pandémica da UE. A visita conjunta da vice-presidente da Comissão Europeia, Margaritis Schinas, e do comissário europeu do Emprego e Direitos Sociais, Nicolas Schmit, reafirmou o significado do apoio à investigação e políticas por parte do Cedefop.

«O Cedefop está no centro dos esforços da União Europeia para desenvolver novas competências e colmatar o importante défice de competências que a pandemia evidenciou», afirmou a vice-presidente Schinas, dirigindo-se aos funcionários do Cedefop.

REFORÇAR A INFORMAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS COM VISTA A MELHORES POLÍTICAS E PRÁTICAS

Disponer de dados e informações rigorosas é um pré-requisito para otimizar o investimento dos países em competências. É crucial saber que competências são necessárias a que níveis, em que áreas, para quem e como. Para tal, o Cedefop tem vindo a intensificar o seu trabalho em matéria de informação sobre competências.

CAIXA 1. INFORMAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS: MUITO MAIS DO QUE APENAS INFORMAÇÃO

A informação sobre competências, um ponto de referência concebido pelo Cedefop, resulta de um processo conduzido por peritos, de identificação, análise, síntese e apresentação de informação quantitativa e/ou qualitativa, para antecipar as tendências do mercado de trabalho e de competências. Esta contribui para:

- identificar as exigências do mercado de trabalho,
- avaliar as necessidades atuais e futuras de competências,
- dar resposta a défices e desequilíbrios de competências,
- adaptar a política e a oferta de educação e formação,
- providenciar educação personalizada e orientação e aconselhamento de carreira.



selhamento de carreira.

Fonte: Cedefop.

A realização de uma **conferência** Web de alto nível, em 2021, seguida de uma série de oficinas temáticas, deu início às atividades do Cedefop dedicadas à informação sobre competências da próxima geração. Nela foram apresentados novos conhecimentos em matéria de informação sobre competências no contexto das megatendências (digital, verde, demografia e outras) e mostrado como maximizar o seu potencial para a política. O envolvimento das partes interessadas, antes e durante os eventos, ajudou a identificar lacunas e obstáculos a fim de reforçar a informação sobre competências. As discussões centraram-se em áreas prioritárias visando tornar a informação sobre competências da próxima geração mais contextualizada, mais atempada e mais pertinente para setores, empresas e pessoas.

O Cedefop divulgou informação nova e atualizada para o evento: novos dados na sua plataforma de informação do mercado de trabalho em tempo real, **SkillsOVATE**, que analisa milhões de anúncios de emprego em linha em todos os Estados-Membros da UE, um conjunto de conclusões de investigação e **informação prática**, redigida em conjunto com organizações da UE e internacionais, sobre de que forma os grandes dados podem ser utilizados no âmbito da política de competências.

O Comissário Schmit salientou que «o trabalho do Cedefop é extremamente importante, uma vez que teremos de conhecer que competências serão necessárias em vários setores em crescimento e em várias regiões».

A TRANSIÇÃO VERDE DEPENDE DAS COMPETÊNCIAS

Há mais de uma década que o Cedefop tem vindo

a explorar as tendências para uma economia mais verde e mais sustentável e as suas implicações para o EFP.

Para ilustrar as implicações do [Pacto Ecológico Europeu](#), o Cedefop desenvolveu [um cenário de previsão de competências](#). Espera-se um crescimento do emprego nos setores em transição ecológica, tais como o abastecimento de eletricidade e água, a gestão dos resíduos e construção, e uma aceleração do declínio nas minas e pedreiras. Muitos setores, incluindo os serviços, sentirão uma sucessão de efeitos indiretos no emprego. Na maioria dos restantes, é provável que o emprego seja reorientado para uma produção mais verde, sem conduzir a uma mudança significativa do emprego líquido.

A transição verde impulsiona competências e necessidades de formação em todos os setores e a concretização dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu não depende apenas de trabalhadores altamente qualificados. Os resultados do cenário identificam ganhos de emprego para quase todas as categorias profissionais, incluindo as de qualificação média e as de trabalhadores não qualificados. A transição verde tem o potencial de aliviar a polarização progressiva do emprego.

Embora o nosso cenário apresente uma imagem de um futuro mais verde, apesar de imprecisa e orientada por modelos, este pode ajudar a definir políticas de EFP, emprego e competências orientadas para o futuro.

O novo Observatório de Competências Verdes do Cedefop, a ser lançado em 2022, irá gerar novos conhecimentos através da combinação de informações provenientes de diferentes fontes de dados. Irá basear-se na análise em tempo real do mercado de trabalho feita pela Agência sobre empregos e competências verdes, nas previsões setoriais, na previsão de competências e nos resultados de vários estudos.

É essencial para compreender de que forma o EFP pode ajudar os cidadãos e as empresas a unir esforços para moldar e gerir o «novo paradigma verde», bem como a tornar-se ele próprio mais verde. Esta foi uma mensagem clara da conferência dedicada à informação sobre competências da Agência, com questões semelhantes no centro do simpósio Cedefop-OCDE sobre [programas de aprendizagem para economias e sociedades mais verdes](#), que teve lugar em 2021. Os programas de aprendizagem permitem aos jovens adquirirem competências «verdes» específicas da profissão e competências mais gerais em matéria de sustentabilidade, mas também se destinam a adultos que precisam de transitar de setores em declínio para novos empregos.



Os debates demonstraram de que forma é possível melhorar os programas de aprendizagem, adaptando-os ao surgimento de profissões verdes e à mudança nos empregos, envolvendo todas as partes interessadas, em particular, parceiros sociais e associações profissionais. Devido aos seus centros de formação em alternância, os programas de aprendizagem permitem que as mudanças nos processos de produção e nas tecnologias se reflitam mais rapidamente nos resultados da aprendizagem.

Estas repercussões foram oportunas, tendo em conta o [novo Quadro Europeu de Competências para o Desenvolvimento Sustentável](#), para o qual o Cedefop contribuiu, e [a Recomendação do Conselho prevista](#).

«Se forem bem concebidos, os programas de aprendizagem promovem a inovação verde, mentalidade verde e embaixadores verdes», segundo o Professor Gonon da Universidade de Zurique. A sua visão dos aprendizes enquanto «geração verde» enquadrar-se na visão do Cedefop de um EFP proativo, que não é apenas reativo, mas que capacita os aprendizes a moldar o futuro.

UM NOVO OLHAR SOBRE A MOBILIDADE A LONGO PRAZO PARA OS APRENDIZES

Embora os programas de aprendizagem ecológica sejam um tema relativamente novo, o aumento da percentagem de aprendizes entre as gerações Erasmus+ há muito que está na ordem do dia. Porém, as estadas no estrangeiro, no âmbito de programas de aprendizagem continuam a ser limitadas. A mobilidade a longo prazo é um desafio particular para os programas de aprendizagem, devido às especificidades de combinar educação e emprego.

O quadro político para 2020 voltou a destacar a mobilidade no EFP como uma das prioridades e elevou a meta anteriormente estabelecida. Com o atual ciclo Erasmus+, as oportunidades de mobilidade dos alunos do ensino e da formação profissionais duplicaram. Perante este cenário, o Cedefop realizou um estudo para identificar obstáculos à mobilidade dos aprendizes a longo prazo. Este demonstra existir um longo caminho a percorrer para criar procura entre entidades patronais, aprendizes e os seus pais. A melhor forma de avançar é a nível setorial, utilizando

a mobilidade a curto prazo como rampa para a opção a longo prazo.

O relatório e as sugestões para os decisores políticos que o acompanham, fundamentaram o evento dedicado da Presidência francesa, no contexto do 35.º aniversário do programa Erasmus+.

FOCO NAS MICROCREDENCIAIS

Muitos veem nas microcredenciais um potencial considerável enquanto instrumento de apoio à atualização e reconversão profissional, no âmbito das medidas de recuperação da UE, juntamente com o seu foco numa transição verde, digital e justa. São consideradas uma nova forma de «acumular» aprendizagem de uma forma flexível, de acordo com as suas necessidades. Isto reflete-se na Agenda de Competências para a Europa 2020 e na Recomendação sobre o ensino e formação profissionais. Dada a variedade de fornecedores de serviços e formatos em que as microcredenciais são oferecidas e a falta de uma definição e normas comuns, a Comissão propôs uma abordagem comum europeia.



Tendo em consideração que a investigação relacionada nesta área se centrou sobretudo no ensino superior académico, o Cedefop analisou mais de perto a utilização de microcredenciais na e para a aprendizagem relacionada com o mercado de trabalho. Este foi o primeiro passo de um estudo abrangente. As conclusões provisórias foram discutidas numa conferência do Cedefop em 2021, que evidenciou o interesse global por este tema e a preocupação com o mesmo.

CAIXA 2. MICROCREDENCIAIS PARA O EFP E APRENDIZAGEM NO MERCADO DE TRABALHO

Incerteza entre as partes interessadas no EFP, quanto ao nome e função das microcredenciais, bem como questões de confiança: os resultados deste estudo lançaram os debates na conferência do Cedefop, em novembro de 2021.

O evento adotou uma perspetiva global sobre as microcredenciais como pilares independentes em estratégias de competências nacionais e internacionais. Com 240 participantes de 40 países, teve uma audiência mundial. Os oradores incluíram representantes da Comissão Europeia, da União dos Estudantes Europeus, da OCDE, da UNESCO e da Fundação Europeia para a Formação. Os participantes concordaram que as microcredenciais podem ser ferramentas para:

- dar visibilidade aos resultados de experiências de aprendizagem curtas e a pedido,
- valorizar essa aprendizagem, conhecimentos, aptidões e competências,
- encorajar a aprendizagem e motivar os cidadãos a desenvolverem-se de uma perspetiva permanente e ao longo da vida.

Da perspetiva europeia, a atribuição de um «selo de qualidade» é vista como importante para reforçar a confiança nestas credenciais.

Um objetivo principal será compreender se estamos a assistir a uma revolução na forma como a aprendizagem está a ser valorizada ou se as microcredenciais são apenas um novo nome para algo que sempre existiu, com forma e roupagem diferentes.

Prosseguindo com o seu contributo para o debate em 2022, o Cedefop irá analisar:

- se qualificações parciais e certificados de módulos podem ser consideradas microcredenciais,
- se as microcredenciais têm de ser incluídas nos sistemas formais de qualificação e como se enquadram (futuramente),
- como funcionam no mercado de trabalho.

O trabalho necessário para compreender melhor o papel das microcredenciais, a fim de ajudar as pessoas a acumular aprendizagem transversalmente no EFP, setores, indústrias, fronteiras e períodos de vida, continuará ao longo de 2022. Será apoiado por um painel de audição composto por membros do Conselho de Administração tripartido do Cedefop. Com esta investigação, o Cedefop contribui para os preparativos e, posteriormente, para o acompanhamento da próxima Recomendação do Conselho.

ESTIMULAR O APOIO AO ENSINO DE ADULTOS

Um grupo consultivo de membros do Conselho Executivo também acompanha o trabalho do Cedefop com vista a apoiar a iniciativa da Comissão sobre as contas individuais de aprendizagem. Estas são um dos instrumentos financeiros para adultos e empresas se envolverem em atividades de formação apresentadas na próxima atualização da abrangente base de dados em linha da Agência. A interação de incentivos financeiros e não financeiros de apoio a atividades de formação em micro, pequenas e médias empresas será discutida numa publicação prevista para 2022. As suas conclusões contribuirão para um evento de aprendizagem de políticas para os Estados-Membros e os parceiros sociais.

São necessárias abordagens coordenadas, e não medidas isoladas, para tornar mais eficazes as políticas de apoio à formação profissional contínua/ao ensino de adultos. Pondo em prática aquilo que defende, o Cedefop reforçou as ligações entre o seu trabalho de financiamento do VET/ensino de adultos,

orientação ao longo da vida e validação da aprendizagem não formal e informal. Estamos a cooperar com a Comissão para ajudar a preparar as orientações atualizadas sobre o próximo festival europeu de validação, bem como sobre o último, que serão divulgadas em 2022.

Trabalhando com vista à implementação de sistemas abrangentes de orientação ao longo da vida, muitos Estados-Membros da UE têm vindo a integrar recursos avançados de informação sobre competências. Têm igualmente vindo a unir serviços públicos de emprego, empresas e fornecedores de serviços de educação, a utilizadores que procuram oportunidades de trabalho ou aprendizagem.

Em estreita colaboração com a sua rede [CareersNet](#), o Cedefop tem vindo a acompanhar o desenvolvimento destes sistemas, sobretudo a introdução generalizada de [serviços baseados nas TIC](#). A atualização de sistemas e práticas está em curso. Em 2021, o trabalho centrou-se na [mudança dos papéis dos prestadores de orientação](#), nas competências (digitais), nas necessidades de competências e no desenvolvimento profissional contínuo. O trabalho resultará na divulgação dos primeiros dados sobre os esforços dos Estados-Membros em matéria de investimento em orientação profissional para adultos e numa proposta de normas mínimas partilhadas para o acompanhamento e avaliação dos sistemas e serviços de orientação ao longo da vida.

Estas medidas de apoio têm uma importância particular em políticas coerentes direcionadas ao percurso de melhoria de competências. A revisão das abordagens em [França e Itália](#) para capacitar os adultos através de percursos de requalificação tem sido mais um passo na implementação da [Recomendação do Conselho](#) relacionada. Uma das principais questões discutidas no [seminário conjunto da Agência com a Presidência eslovena](#) consistiu na forma de encorajar as entidades patronais a investir no desenvolvimento de competências inclusivas. As evidências das nossas investigações e análises contribuíram para a conferência e para o seu trabalho no quadro de uma [agenda renovada para o ensino de adultos](#).

AS PARCERIAS COMO VALOR ACRESCENTADO

O empenho e a cooperação conjuntos estão na base da abordagem sistemática iniciada há 20 anos, dedicada ao trabalho em prioridades comuns para o EFP. Desde o início que o Cedefop contribuiu para este [esforço conjunto dos Estados-Membros, países associados e candidatos](#), parceiros sociais europeus e a Comissão. Em 2021, o primeiro ano do novo ciclo

político do EFP, o trabalho foi dedicado a dar forma a uma abordagem renovada, adequada ao novo contexto político e ao nosso mandato alargado para acompanhar a [Recomendação do Conselho do EFP](#) e a [Declaração de Osnabrück](#), juntamente com a [ReferNet](#) e a [Fundação Europeia para a Formação](#).

Com os planos nacionais de execução da política de EFP *ante portas*, a nova abordagem será posta à prova e ajudará a definir o futuro âmbito do trabalho. Os dados do Cedefop sobre a evolução política servirão de base ao acompanhamento da Comissão [dos planos de recuperação dos países](#) e do seu trabalho de [coordenação económica geral](#).

A partilha de recursos e qualificações traduz-se em serviços mais eficazes, como demonstra a nossa colaboração com o [Eurostat](#) e a [Eurofound](#) em matéria de inadequação e informação sobre competências. Fornecer serviços eficazes e produtos relevantes significa também ouvir as necessidades dos utilizadores e tirar partido das suas qualificações. Tal como nos anos anteriores, o Cedefop voltará a colaborar com a Comissão Europeia, governos e parceiros sociais em momentos críticos da sua investigação e análises políticas. A estreita cooperação com a ReferNet e outras redes temáticas, com investigadores, peritos e profissionais reforça a relevância do nosso trabalho.

INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE EFP

Conduzir uma investigação orientada para o futuro e gerar provas atualizadas e sólidas sobre o EFP, competências e qualificações não é suficiente. Os resultados e as conclusões têm de ser comunicados também à comunidade do EFP e das competências.

O nosso [portal Web de nova geração](#), lançado no Outono de 2021, capacita os utilizadores a interagirem de novas formas com o nosso conteúdo em linha, para satisfazer as suas necessidades. Pontos de entrada temáticos, que refletem a nossa visão estratégica do EFP, agregam dados e conteúdos relacionados em toda a carteira do Cedefop. Esta abordagem é apoiada por pontos de acesso aos sistemas e estatísticas nacionais de EFP, que ajudam a contextualizar a informação. Painéis de controlo de fácil utilização, ferramentas em linha e visualizações de dados específicos de grupos-alvo complementam o fácil acesso a publicações e eventos, conclusões específicas de cada país, análises e indicadores estatísticos, bem como notícias, vídeos e podcasts.

CEDEFOP: ÁGIL E RESILIENTE

O compromisso com a agenda verde não termina com a nossa atividade principal: também agimos

enquanto organização. Com base nas lições aprendidas durante a pandemia, no futuro optaremos por uma combinação de eventos em linha, híbridos e presenciais. Desta forma, alcançaremos dois objetivos de uma só vez: reduzir a pegada ambiental pré-pandémica do Cedefop e reduzir as despesas com deslocações em serviço e reuniões em cerca de metade, em 2022, em benefício da nossa atividade principal. Reduzir ainda mais as edições impressas e investir em medidas para melhorar a eficiência energética e reduzir as emissões de CO2 são elementos-chave daquela que será uma estratégia abrangente para alcançar a neutralidade climática até 2030.

Isto atesta também que o Cedefop está totalmente empenhado nas prioridades conjuntas das agências da UE, a fim de atuarem como pioneiras de uma gestão sustentável e modelos de excelência administrativa. O reforço do investimento em novas tecnologias para digitalizar os nossos processos de trabalho e a utilização de serviços partilhados com outras agências e instituições da UE são pilares essenciais da nossa estratégia para alcançar ganhos de eficiência. À semelhança do que aconteceu durante a pandemia e até à data, o Cedefop apoiará os seus funcionários, a fim de minimizar os riscos para a saúde e assegurar a resiliência e o bem-estar, mantendo a continuidade das atividades.

CAIXA 3. CEDEFOP EM NÚMEROS

Documentos que citam o trabalho do Cedefop:	
UE	195 (+18%)
Organizações internacionais	125
Contributos em matéria de informação em reuniões Políticas e execução	140
Citações em literatura académica	988 (+3.5%)
Transferência de publicações	518 000
Satisfação com eventos do Cedefop	98%
Visitas ao portal Web	+23%
Seguidores nas redes sociais:	
 Facebook	16 730 (+8%)
 Twitter	11 570 (+11%)
 LinkedIn	5 650
Lugares do quadro do pessoal preenchidos	97%
Taxa de execução	100%
Indicadores ambientais	
Emissões de CO2 (t):	645 (-3.22%)
Consumo de papel:	-58.15%

NB. Números preliminares; as alterações referem-se a 2020.

Fonte: Sistema de medição do desempenho do Cedefop.



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9164 PT

N.º de catálogo: TI-BB-22-001-PT-N

ISBN 978-92-896-3304-8, doi:10.2801/966

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação

Profissional (Cedefop), 2022. Creative Commons Attribution 4.0 International

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registe-se em:

www.cedefop.europa.eu/es/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em:

www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA

Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Themi, GRÉCIA

Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020

Email: info@cedefop.europa.eu

www.cedefop.europa.eu